

## AS IDEIAS DE MÚSICA DAS CRIANÇAS NA CONSTRUÇÃO DAS AULAS DE MÚSICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO<sup>1</sup>

Lucas Fontalva Oliveira<sup>2</sup>, Viviane Beineke<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas” (CNPq/FAPESC/UDESC)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Música – CEART – Bolsista PIBIC/CNPq

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Música – CEART – viviane.beineke@udesc.br

O trabalho aqui apresentado está vinculado ao projeto de pesquisa “Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas”, que tem como objetivo central investigar as dimensões e articulações teórico-metodológicas implicadas nos processos de ensino criativo e de aprendizagem musical criativa, a partir do acompanhamento de ações criativo-musicais nos campos de pesquisa. No recorte aqui apresentado, serão analisados relatos provenientes das aulas de música do estágio supervisionado, os quais serão relacionados aos referenciais teóricos do campo da aprendizagem musical criativa.

O enfoque da aprendizagem criativa busca capturar tanto a perspectiva do professor como a dos alunos e possibilita uma alternativa quando se deseja construir uma educação musical na escola básica que favoreça a formação de pessoas mais solidárias, críticas e sensíveis, quando a criação abre possibilidades para pensar em um mundo melhor (BEINEKE, 2012, p. 45-49). O conceito de ideias de música desenvolvido pela professora e educadora musical Teca Alencar de Brito (2019) também é relevante na aprendizagem criativa. Como explica a autora, as ideias de música das crianças estão em constante transformação, especialmente quando em contato com o musical e o sonoro no campo da Educação. Para a autora, estas ideias de música emergem, se estabelecem e se transformam de maneira contínua e em escalas diferenciadas de tempo para cada pessoa, grupo, período histórico (BRITO, 2007, p.14).

Além disso, a sociologia da infância contribui com reflexões no campo da educação musical, à medida que conceitua a infância como um grupo social em que as crianças atuam como atoras e atores sociais que detêm o saber, entendendo a complexidade e pluralidade das músicas das culturas infantis (LINO, 2010, p. 81). O conceito de *barulhar* trazido pela autora também guiaram nossas reflexões acerca desta pesquisa. Segundo Lino (2010, p. 81-85), o barulhar é a música das crianças; é o ato de fazer barulho e que manifesta toda uma sensibilidade de um corpo em contato com o real. A autora também traz o barulhar como uma ação inesperada que flui na diversidade de lançar o corpo à sensibilidade de soar.

As reflexões presentes neste resumo provêm das observações e das aulas ministradas em duplas por mim e pelo meu colega de classe e amigo Nalu Medeiros na disciplina de Estágio Supervisionado 1 do curso de Licenciatura em Música na UDESC. Nós atuamos como estagiários no Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI, escola de educação infantil vinculada ao Centro de Ciências da Educação da UFSC. As aulas aconteceram uma vez por semana no NDI e tinham a duração aproximada de 45 minutos. Após cada aula, fizemos relatos individuais, que possibilitaram pensar sobre os encontros e (re)elaborar as propostas didáticas que vinham sendo desenvolvidas. Trabalhamos com cerca de 14 crianças de 5 a 6 anos. As aulas contaram com a

participação da professora da turma e de dois estagiários da área de pedagogia, que ajudavam nas dinâmicas das aulas e acompanhavam a turma diariamente.

Em uma das observações realizadas em campo, eu, Nalu e mais 2 crianças estávamos sentados em uma pequena roda conversando sobre as 3 cachorrinhas de uma das crianças. Em um momento da conversa, foi perguntado o tamanho do cachorro e uma das crianças fez um gesto de um cachorro do tamanho de um hamster (ou talvez menor que isso). Fiquei muito curioso para saber como seria o latido desse cachorro tão pequenininho e externei para as crianças: elas imaginaram e fizeram latidos tentando imitar o latido desse cachorrinho. Percebi que elas ativamente se expressaram (talvez musicalmente) através dos sons que elas já perceberam em suas vivências, como um latido de cachorro. Em uma das tentativas de realizar os latidos, uma das crianças fez um latido alto e forte e alguém comentou que esse seria um cachorro de 3 metros. Tentamos imaginar o quão alto é um cachorro com essa altura. Nesse diálogo, as crianças estavam barulhando todo o tempo. Elas se expressavam através das sonoridades disponíveis e, na maioria das vezes, não se preocupavam em acertar ou errar, mas sim, de experimentar.

Ao longo do estágio e do processo de escrita e análise dos nossos relatos de estágio, percebi que as crianças gostam de se expressar pela música e isso fazia bem pra elas: batidas de pernas no chão realizadas de variadas formas; produzir um som mais forte possível com os chocalhos; dançar e gritar de forma espontânea faziam parte da vida e do modo de expressão das crianças. Percebo, em consonância com Brito (2019), que as crianças aprendem a aprender, todos juntos e de maneira coletiva, pois à medida que as aulas iam acontecendo, construía-se um sentido de coletividade nas atividades propostas, o que corroborou em um processo de aprendizagem significativa através da interação entre as próprias crianças e entre as crianças e professora/estagiários.

No decorrer da pesquisa, em articulação com minha prática no estágio, fui percebendo na prática a importância de valorizar as ideias de música das crianças na educação infantil, reconhecendo o valor da sua participação nos processos de ensino e aprendizagem em música. As aulas foram pensadas como uma construção coletiva entre as crianças e os estagiários, na medida em que algumas sugestões que viam das crianças – de maneira espontânea – foram adotadas em aula como uma forma de repetir diferente determinada atividade e, ao mesmo tempo, incentivar a participação ativa das crianças. Acreditamos que essa confiança das crianças em se expressarem veio da construção de um ambiente seguro, onde as crianças se sentiam confortáveis para colocar suas ideias na roda. Além disso, a mediação de conflitos é uma questão a ser mencionada, pois fui percebendo a importância de estabelecer um diálogo calmo e direto com as crianças. Como professor, aprendi (e estou aprendendo) no sentido de poder dialogar com as crianças de maneira mais direta, de modo que elas entendam o que estamos falando e, até mesmo, buscando falar menos e fazer mais música com elas.

**Palavras-chave:** Educação. Educação Musical. Ideias de Música.